

DOENÇA HEMOLÍTICA DO RECÉM-NASCIDO EVIDENCIADOS NO LABORATÓRIO DE IMUNO-HEMATOLOGIA DA FUNDAÇÃO HEMOPA: DESCRIÇÃO DE CASOS

Bolsista: Flávia Alcantara Coutinho*

Orientador: Dr^a Renata Bezerra Hermes de Castro

Introdução: A doença hemolítica do recém-nascido é causada por incompatibilidade materno-fetal, que resulta na destruição das hemácias do feto ou recém-nascido por anticorpos maternos, desencadeando anemia hemolítica, e condições clínicas que podem ser fatais. Vários sistemas sanguíneos e antígenos eritrocitários podem estar envolvidos no desenvolvimento da doença, sendo o principal deles o sistema Rh, principalmente o antígeno D. Apesar do aloanticorpo anti-D ser o mais envolvido, outros aloanticorpos relacionados a outros antígenos do sistema Rh e de outros sistemas também estão associados, ainda que em menor frequência. Haja vista a relevância do conhecimento desta temática para a comunidade científica, em especial médica e obstétrica, é de extrema importância descrever casos que demonstrem possíveis associações, para orientar os profissionais da saúde quanto à realização de testes imuno-hematológicos no contexto pré-natal e/ou neonatal. **Objetivo:** Descrever os casos de doença hemolítica do recém-nascido evidenciados nos exames imuno-hematológicos realizados no Laboratório de Imuno-hematologia da Fundação HEMOPA. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal, a partir da análise de laudos imuno-hematológicos de recém-nascidos arquivados no Laboratório de Imuno-hematologia da Fundação HEMOPA, realizados no período de janeiro de 2015 a dezembro de 2019. Foram obtidos os dados referentes à Tipagem ABO/Rh(D); Teste de Antiglobulina Direta; Pesquisa de Anticorpos Irregulares; Eluato, nos quais foram transcritos para uma planilha no programa Microsoft Excel para posterior análise descritiva. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação Pública Estadual do Hospital das Clínicas Gaspar Vianna, sob o parecer de nº 3.435.869. **Resultados:** Um total de 37 laudos imuno-hematológicos foram analisados, observou-se evidência laboratorial de 34 casos de Teste de Antiglobulina Direta positivo, destes, 22 apresentaram teste do eluato positivo. A maior frequência dos casos descritos foi relacionada ao anticorpo anti-D (19/22; 86,4%), seguido do anti-c (1/22; 4,5%) e associações de anticorpos clinicamente significantes (2/22; 9,1%). **Discussão:** No presente estudo, o maior número de casos foi associado ao anticorpo anti-D com frequência de 86,4% evidenciado pelo teste de eluato, o que se justifica pelo fato de o antígeno D ser altamente imunogênico, bem como, é o mais envolvido no desencadeamento da doença. De acordo com a literatura científica ainda é responsável por 80-90% dos casos de DHRN. Ainda mais, anticorpos não anti-D clinicamente significativos também foram observados. Estudos na literatura científica descrevem a importância clínica do perfil de anticorpos encontrados no presente estudo como causa de DHRN grave, embora menos frequente. **Conclusão:** Diante do exposto, o anticorpo mais frequente evidenciado foi o anti-D, entretanto, chama-se atenção para outros aloanticorpos anti-eritrocitários observados, sendo relevante evidências científicas acerca da temática.

Palavras-chave: Recém-nascido, Gestante de alto risco, Anemia hemolítica.

*Discente do Curso de Biomedicina da Instituição Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ). Bolsista PIBIC Hemopa/Fapespa.